

CONSERVAÇÃO DE ARTE TUMULAR NO CEMITÉRIO DA CONSOLAÇÃO, EM SÃO PAULO (SP)

Diego Ferreira Ramos Machado¹, Fábio das Neves Donadio², Eva Kaiser Mori³, Viviane Comunale⁴

1 - Mestre em Mineralogia e Petrologia; 2 - Mestre em Artes;

3 - Mestre em Mineralogia e Petrologia; Mestre em Conservação e Restauro; 4 - Mestre em Artes Visuais
diferama@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho visa apresentar a experiência de um convênio firmado entre a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e o Serviço Funerário do Município de São Paulo, no que se denominou Projeto Memória & Vida, um curso de conservação de Arte Tumular ministrado aos servidores dos três principais cemitérios históricos da cidade (Consolação, Araçá e São Paulo) pelo Grupo de Estudos em Arte e Arquitetura Cemiteriais (GEAAC). O curso, ministrado em julho de 2016, abordou do ponto dos pesquisadores aulas sobre Educação Patrimonial, Artes Tumulares e os principais materiais presentes nos cemitérios históricos paulistanos a que se pretendem conservar: rochas ornamentais, argamassas históricas e metais. Dos participantes, conta a experiência dos agentes que, diuturnamente, sem que lhes seja exigido nenhuma capacitação técnica, lidam com a limpeza, a conservação e até mesmo com o restauro de peças artísticas e arquitetônicas relevantes para a história, muitas das vezes causando-lhes danos irreversíveis. Sem que deixe de falar, a conservação de cemitérios históricos perpassa por outras questões aqui abordadas, como a necessidade de testes de produtos de limpeza melhor adequados, a capacitação técnica de quem faz o trabalho (aqui denominados zeladores), a necessidade de conscientização dos proprietários particulares sobre a manutenção constante e a articulação política necessária para se evitar furtos e vandalismos.

Palavras Chave: arte tumular, cemitério, conservação

Abstract: CONSERVATION OF TUMULAR ART IN THE CEMETERY OF CONSOLATION, SÃO PAULO (SP). This paper presents the experience of an agreement between the Pontifícia Universidade Católica de São Paulo and the Funeral Service of São Paulo, in what is called Projeto Memória & Vida, a funerary art conservation course given to servers the three main historic cemeteries of the city (Consolação, Araçá and São Paulo) by the Grupo de Estudos em Arte e Arquitetura Cemiteriais – GEAAC. The course, delivered in July 2016, addressed the participants and researchers classes on Heritage Education, Barrow Arts and the main materials present in São Paulo historical cemeteries, which are intended to preserve: ornamental, historic mortars and metals. Of the participants, tells the experience of the agents during the daytime, without being required no technical training, deal with the cleaning, conservation and even the restoration of artistic and architectural pieces relevant to the story, often causing them irreversible damage. Without leave to speak, the conservation of historic cemeteries permeates other issues discussed here, such as the need for suitable best cleaning product testing, technical training who does the work (here janitors called), the need for awareness of the owners particular about the constant maintenance and the political organization necessary to prevent theft and vandalism.

Keywords: funerary art, cemetery, conservation

1. INTRODUÇÃO

Inaugurado em 1858 e considerado como a mais antiga necrópole laica e pública da cidade de São Paulo, o Cemitério da Consolação é tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT) do Estado de São Paulo, já que possui um valor ambiental, histórico, cultural, artístico, arquitetônico e turístico inegável; e despertou, na atual gestão municipal, uma atenção especial que criou, junto com outras instituições, o *Projeto Memória & Vida*.

De julho de 2015 a outubro de 2016, o projeto desenvolveu uma série de cooperações acadêmico-científicas em prol da valorização e da pesquisa de temas concernentes à morte. Formado por meio de uma parceria firmada entre o Serviço Funerário do Município de São Paulo (SFMS) e a Fundação São Paulo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), propôs a realização de pesquisa e extensão de inovação do modelo de gestão e de atendimento do Serviço Funerário, além da ocupação cidadã dos cemitérios tornando seus espaços percebidos e fruídos pela população como um parque de memórias, desmitificando-os de sua

aura fúnebre.

No que tange a conservação material do acervo artístico e arquitetônico do Consolação, o *Projeto Memória & Vida* pôde contar com o apoio do *Grupo de Estudos em Arte e Arquitetura Cemiteriais* (GEAAC), que contribuiu por meio de ações como (1) o inventário de alguns exemplares relevantes do acervo; (2) a produção de uma ficha de inventários com a possibilidade de identificação de materiais, acabamentos, tipologias, ornamentos e uma anamnese do estado de conservação do jazido quando do preenchimento da ficha, de forma documental; e, por fim, (3) a identificação de padrões de deterioração de materiais (rochas ornamentais, argamassas históricas e metais). Foi assim que o GEAAC, ciente da necessidade de estudos caso-a-caso, ampliou ainda mais suas ações e realizou alguns testes de limpeza adequada em alguns jazigos, considerando cada material empregado; e promoveu ainda o *Curso de Conservação de Arte Tumular* ministrando-o aos servidores dos três principais cemitérios históricos da cidade (Consolação, Araçá e São Paulo) e aos seus zeladores.

O mote do curso foi a conscientização sobre a importância do acervo e da necessidade de técnicas adequadas para a boa conservação e, ao final, como

produtos do projeto, elaboraram-se dois cadernos técnicos voltados, um aos concessionários do cemitério, e outro aos promotores da limpeza (*zeladores*), sepultadores e demais funcionários da administração.

2. AÇÕES DO PROJETO MEMÓRIA & VIDA

Sendo assim, o presente artigo pretende apresentar, brevemente, as ações desenvolvidas durante o desenvolvimento do que se denominou *Projeto Memória & Vida*.

2.1. Inventário do acervo

Dada as dimensões do Cemitério da Consolação, contando mais de 6.000 túmulos, a estratégia inicial foi a seleção de cerca de trinta (30) jazigos; o que se considera um número bastante ínfimo. Justifica-se esse trabalho apenas como forma de instituir uma metodologia, levantando, entre os mais significativos, ideias daquilo que poderia ser relevante para a composição da ficha de inventários, já que, no mais, os padrões se repetem. Esta seleção implicou no exame criterioso de boa parte do acervo tumular e na argumentação e discussão das escolhas feitas entre os integrantes do GEAAC, considerando-se períodos históricos, autenticidade, originalidade, roteiros, documentos, tombamentos, levantamentos anteriores etc. Com o tempo de projeto estimado em um ano, considerando tudo o que precisaria ser feito, optou-se por deixar a ficha pronta e alguns modelos preenchidos, sem a intenção de inventariar todo o acervo do Consolação, mas apenas abrindo as possibilidades para este caminho no futuro.

2.2. Ficha de inventários

Com a definição dos cerca de trinta exemplares a serem inventariados, surgiu uma ficha de inventário preliminar, que foi sendo modificada até a versão final e tendo, como função, caracterizar os exemplares tumulares, seu estado de conservação e seu entorno. Os itens que foram selecionados para compor a ficha na parte de análise formal e estilística foram: localização do jazigo em rua, quadra e terreno; o nome da família concessionária; a data [aproximada] da construção; a autoria; a identificação (quando identificável) do artista ou do construtor ou da marmoraria ou da fundição; os materiais presentes (se é de alvenaria, os tipos de rochas ornamentais, o tipo de argamassa utilizada no revestimento, os metais); o tipo de acabamento; tipologia arquitetônica; a função simbólica da escultura; e os ornamentos e elementos construtivos presentes. No que tange a anamnese da conservação do jazigo, os itens selecionados foram: o estado de conservação do exemplar (limpeza, conservação, drenagem do solo, calçamento, estabilidade, a incidência solar e o microclima); a necessidade de poda ou retirada de

árvores das proximidades; além de terminologias que constam no glossário do *Conselho Internacional de Monumentos e Sítios* (ICOMOS-ISCS) que facilitam e unificam as análises de padrões de deterioração de rochas.

2.3. Identificação de padrões de deterioração de materiais

Com o subsídio da ficha de inventários, e com aporte do glossário do ICOMOS-ISCS (2008), foi possível identificar os padrões de deterioração de materiais, sobretudo da pedra, mais presentes no cemitério. Fissuras, deformações, destacamentos, feições induzidas por perdas de material, descolorações e depósitos e colonizações biológicas são danos presentes, agravados por uma atmosfera poluída, por constantes chuvas ácidas, microclimas variados e intervenções irregulares.

2.4. Testes de limpeza

Os testes realizados pelo GEAAC foram realizados em túmulos condenados à demolição e descarte, e neles foram empregadas diversas misturas e diluições de variados produtos químicos indicados em publicações sobre limpeza e conservação de patrimônio construído, além dos observados na prática do dia-a-dia dos zeladores. Foram testados: álcool etílico, hipoclorito de sódio (água sanitária), vinagre, sabão de coco, bicarbonato de sódio e peróxido de hidrogênio (água oxigenada) puros ou diluídos em água mineral. Emplastros de bentonita com os mesmos produtos também foram aplicados, envelopados e, após o intervalo de 48 horas, retirados. Também foi testado o emplastro AB57 que se constitui de carboximetilcelulose com adição de bicarbonato de amônia, bicarbonato de sódio, EDTA e um biocida, descrito em Araújo (2003).

Muitos dos produtos, embora se soubesse da alta agressividade ao material, foram aplicados para demonstrar os prejuízos à peça. A avaliação dos testes foi feita mediante observação do tempo de recolonização biológica, e foram levados em conta a eficiência do produto para limpeza por análise visual, a maior ou menor necessidade de esfregação (que considera-se danosa, pois pode desagregar material superficial), a ocorrência de reações químicas danosas entre produto de limpeza e material (rocha, argamassa ou metal), a agressividade do produto em relação à saúde humana e ao meio ambiente, a facilidade de manuseio, a disponibilidade no mercado e o valor do produto (que poderia torna-lo mais ou menos acessível e, portanto, mais ou menos viável). Também se levou em consideração o conceito de mínima intervenção e o respeito à pátina do tempo para regular as ações e não ultrapassar os limites do desejável.

2.5. Curso de Conservação de Arte Tumular

O Curso de Conservação de Arte Tumular foi desenvolvido pelos pesquisadores do GEAC e ministrado em julho de 2016 a cinquenta pessoas, entre elas zeladores, sepultadores e funcionários dos cemitérios da Consolação, Araçá e São Paulo. O curso foi oferecido e, como estímulo à participação, atrelou-se a ele a condição da renovação de licença para atuar nos cemitérios por parte do SFMSP.

Dividido em duas turmas de vinte e cinco alunos, e cada uma delas em dois módulos (uma manhã teórica e uma tarde prática), o curso abordou o sentimento de pertencimento do acervo a cada um, abordando aspectos da importância da conservação daquele material e da importância dos zeladores e administradores para a história e a cultura da população, não só da cidade como também do país e do mundo. Questões como o respeito à obra, à originalidade, à pátina do tempo, aos materiais etc. não deixaram de ser abordadas, traçando um apelo à função restrita de conservadores, sem pretensão a restauradores. Apresentaram-se os tipos de rochas por gênese, os grupos de pedras ornamentais, as patologias, os melhores caminhos para resolvê-las, algumas recomendações gerais, o que são argamassas, quais as funções e onde são usadas, os tipos encontrados nos cemitérios, alguns erros de intervenções inadequadas, o que é o bronze, conceitos de arte tumular entre outros.

As turmas também fizeram, na prática, uma oficina de argamassa que lhes possibilitou vivenciar o comportamento dos materiais; e, na parte da tarde, durante a prática de limpeza, puderam intervir em dois túmulos bastante sujos, de pedras, argamassas e bronze, sem zeladoria há muitos anos, com aplicação de biocida posterior à limpeza sobre as rochas e argamassas, e de cera sobre o bronze limpo.

Ao final, o curso foi avaliado pelos participantes nos quesitos: “divulgação do curso”, “conteúdo programático”, “técnicas utilizadas”, “duração do evento” e “aplicabilidade”. Na avaliação, 98% dos participantes avaliaram o conteúdo programático como *ÓTIMO\BOM*, enquanto somente 2% o avaliou como *REGULAR\RUIM*. Para a aplicabilidade, 90% avaliaram como *ÓTIMO\BOM*, enquanto 8% como *REGULAR\RUIM* e 2% não responderam. Isto porque, talvez, embora muitos tenham se interessado, nem todos os presentes eram zeladores e, portanto, nem todos aplicariam os métodos apresentados.

2.6. Cadernos de Instruções

Os materiais e procedimentos de limpeza definidos foram então descritos em duas publicações: a primeira voltada aos concessionários

dos túmulos e proprietários das obras e a segunda voltada aos funcionários dos cemitérios públicos de São Paulo e aos limpadores contratados pelos concessionários. Ambas têm como foco principal: conscientizar sobre a importância da conservação do acervo de arte tumular e sua manutenção preventiva e periódica, e nortear procedimentos de limpeza e conservação. Sua confecção levou em conta diversos elementos como o contexto socioeconômico e cultural brasileiro e, portanto, a adequação do uso da linguagem, os principais conceitos a serem transmitidos, as dificuldades de acesso a produtos químicos ou especializados, a dificuldade de fiscalização e falta de curadoria nestes cemitérios e o conceito de mínima intervenção.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

As dificuldades, no que diz respeito à conservação, são imensas se considerarmos as constantes e diuturnas agressões sofridas pelo acervo do Cemitério da Consolação. As obras de arte e arquitetura ficam expostas a céu aberto, sob uma atmosfera agressivamente ácida e dentro de um grande centro urbano, com muitas partículas em suspensão, umidade excessiva retida por árvores sem manejo e sem poda adequada, infiltrações muitas vezes presentes, abandono de túmulos, falta de manutenção constante, sujidade excessiva, queima por acendimento de velas, furtos e roubos de peças em bronze etc.

Aliada aos fatores intrínsecos e extrínsecos dos materiais está a falta de planejamento na manutenção, à cargo dos concessionários, que além de fazer uma limpeza periódica, nenhuma semestralidade ou anuidade financeira deve à administração, já que se trata de um cemitério público. Por sua vez, as limpezas têm, pelo trabalho que dão, um custo razoável ao cidadão médio brasileiro: cerca de meio salário mínimo (R\$ 400,00), a depender do tamanho e do trabalho a ser realizado.

Aqueles que pagam, o fazem muitas vezes apenas por ocasião do feriado de finados, do dia das mães ou dos pais, o que concentra demasiadamente o trabalho dos zeladores em alguns dias do ano, e escasseia em outros. Isso quando não é pedido, repentinamente, uma limpeza com urgência, por ocasião do falecimento de um parente cujo enterro é para o dia seguinte. Ou seja: em muitos dos casos, a manutenção periódica, que poderia evitar muitos danos irreparáveis, é negligenciada e cede lugar às intervenções de emergência, bastante ruins e agressivas ao patrimônio.

Somada a isso, é costumeiro que a gente observe, no Brasil, um hábito bastante peculiar que

vê, como limpo, algo como sinônimo de brancura. Sem que se tenha a menor razão para tal, alvejamos até mesmo os panos de limpeza de chão, não nos satisfazendo com a limpeza que não seja, obrigatoriamente, branquejante; e trasladamos esse pensamento também para a prática de limpeza dos monumentos. Acontece que diversas publicações internacionais admitem que uma série de procedimentos de limpeza mostram-se demasiadamente agressivos ao patrimônio. É o caso dos jateamentos (de areia, de minerais de baixa dureza, de cascas etc.), e é o caso da lixívia (água sanitária), muito presente nos banhos de monumentos que, aos poucos, vão se alterando e degradando-se.

Enquanto, se de um lado temos uma equipe que foi treinada e que entende as razões para conservar o patrimônio, de outro temos o mercado e a demanda por serviços de limpeza agressivos que vão “restaurar” o carinho de outrora com aquele jazigo abandonado. Perpassa, todavia, por uma questão também moral, de dar ao familiar uma sepultura digna e “sem máculas”; e nisso encontramos o porquê de não se desejarem as manchas, nem interessarem as pátinas do tempo.

Por isso apela-se para a necessidade de implantar uma curadoria. Uma equipe que seja capaz de avaliar o estado de degradação, propor adequado manejo e intervenções, com a finalidade de fazer durar por um tempo maior o acervo. Sem dúvidas é a falta de manutenção constante e adequada o maior problema a ser combatido na preservação da Arte Tumular do Cemitério da Consolação. Isto porque, como se disse, há os agentes, há uma demanda, e deve haver uma norma que seja rigorosamente seguida para muito além da subjetividade daquilo que se acha “bom” e “adequado”.

Outra constante agressão ao acervo do cemitério é a presença de colonização biológica, observada principalmente em áreas de cobertura vegetal mais densa. A umidade favorece o crescimento de algas, fungos, líquens e musgos responsáveis por manchas e pelo acúmulo de matéria orgânica, além de propiciar o crescimento de plantas superiores formando substratos onde elas podem enraizar. Folhagens, arbustos e árvores ocasionam danos enormes por onde se instalam, causando perdas, fissuras e fraturas.

Também agredem os monumentos jateamentos mesmo com água pressurizada ou vapor, já que podem desagregar os minerais e remover pátinas. Isso para não falar nos furtos constantes de peças em bronze que eventualmente são substituídas por qualquer outro material inferior.

Portanto, partindo-se dos princípios da mínima intervenção e fortalecidos por diversas publicações (ASCASO ET AL., 2002; CHAROLA ET AL., 2007; DELGADO RODRIGUES ET AL., 2011; entre outras), foram definidos alguns procedimentos de limpeza e conservação simples e eficazes e que, por este motivo, podem ser fácil e amplamente aplicados nas obras do cemitério:

A aplicação de um biocida de largo espectro, uma limpeza a seco (varrição) e a lavagem dos túmulos com água, sabão neutro e escovas macias de fibras naturais foi o procedimento definido para a intervenção de limpeza dos túmulos de rocha e argamassa, seguida de uma nova aplicação (sem enxague) do biocida.

Uma dificuldade encontrada é que o biocida, indicado em vários artigos científicos europeus, que tem como base sal de amônio quaternário, não é vendido ao consumidor final no Brasil. Porém, buscando produtos com o mesmo princípio ativo, foi possível encontrar o produto em desinfetantes de uso veterinário. Este biocida não causa reações que possam afetar a conservação do patrimônio cultural, é de largo espectro, não agride o meio ambiente e tem baixa toxicidade, podendo ser manipulado sem grandes problemas. A definição da diluição do biocida e a frequência de aplicações foi feita mediante testes, pois tratando-se de um país tropical, a porcentagem mínima de biocida pode variar em comparação com países europeus e, talvez, dentro do próprio cemitério, dadas as diferenças de microclima.

Durante os testes de limpeza realizados, anteriores aos resultados finais, foram testadas soluções de álcool, água sanitária, vinagre, sabão neutro, bicarbonato de sódio e água oxigenada. Em todos os casos os resultados com esfregação, mostraram-se muito próximos da esfregação com apenas água mineral, demonstrando, no entanto, um amarelamento nos testes com água sanitária.

Entre os zeladores que participaram do curso os resultados da limpeza não foram tão satisfatórios, porque, para eles, o cliente (concessionários) exigem uma limpeza agressiva, que deixa realmente branco, fazendo uso de escovas de aço, escovas de cerdas duras, cloro, soda caustica, água sob pressão entre outros. No entanto, acreditam ser possível se os pesquisadores “proibirem” este tipo de intervenção agressiva e prejudicial à saúde deles nos cemitérios, desde que se convença os concessionários conforme relatado acima.

No que se refere às questões de conservação do bronze, foi imprescindível uma parceria realizada com a Escola SENAI “Nadir Dias de Figueiredo” para entender as questões de comportamento da liga metálica, as diferenciações entre os danos, a

sujidade e a pátina natural e artificial, e a necessidade de recomendação de uma aplicação de cera microcristalina após a limpeza, para que sirva de camada de sacrifício e repelente de água.

4. CONCLUSÕES

A heterogeneidade de materiais, técnicas e estilos que compõem o acervo de arte e arquitetura cimiteriais do Cemitério da Consolação, associados aos valores histórico e culturais que a ele se agregam, justificam tanto o tombamento quanto a criação de metodologias de conservação apropriadas a cada aspecto. Objetivando o reconhecimento do valor museológico do espaço e, a partir disso, de seu valor enquanto coleção de arte e arquitetura, parece-nos desejável que uma curadoria seja implantada a fim de desenvolver um programa específico e global de ações capazes de ampliar a divulgação, pesquisa, organização e conservação das peças que o compõe.

Uma curadoria poderia articular ações combinadas entre os órgãos de preservação, serviços municipais e sociedade civil na busca de recursos e da definição de planos capazes de atender uma lista de prioridades definida pelos participantes envolvendo tanto profissionais especializados em restauro quanto zeladores responsáveis pela conservação cotidiana. É desejável que tanto os órgãos de preservação quanto as universidades, pesquisadores ou grupos de pesquisas ampliem suas ações de forma direta, individual ou conjunta, realizando estudos e inventários, registros gráficos, formais, estilísticos, bibliográficos e fotográficos desse rico acervo.

Percebidos pelas Universidades como ricos objetos de pesquisa, poderão se ampliar as investigações acerca de suportes específicos, como também sobre os efeitos dos tratamentos usuais ou contemporâneos a base de novas tecnologias. Tais pesquisas servirão de base científica para extinguir oficialmente hábitos ou métodos notadamente danosos, responsáveis pela diminuição da vida útil de cada suporte.

No presente artigo consideramos a atual oferta de mão de obra disponível para conservar os jazigos, aspectos socioeconômicos e culturais que justificam as práticas e os métodos adotados. Percebemos que a formação dos zeladores é ação primordial para minimizar danos aos jazigos e que o emprego de materiais e métodos pouco invasivos será um método basilar. Durante o curso de formação oferecido pelo GEAAC, se pôde perceber a carência de ações desse tipo e o quanto os zeladores envolvidos mostraram-se gratos e interessados pela formação dirigida e que ações como essas devem ser

incorporadas no cotidiano do cemitério da Consolação.

Outros aspectos que devem ser gerenciados com maior clareza e articulação pelos diversos setores do poder público envolvidos seriam a conservação de toda massa arbórea, que traz prazer e conforto, mas que também resulta em danos causados pelo sombreamento ou enraizamento excessivo. Um manejo das espécies deve ser pensado e aplicado. É preciso ainda desenvolver um plano capaz de observar e intervir sobre o funcionamento dos espaços que articulam os jazigos tais como ruas e calçadas, propondo para esses elementos, a melhor conservação de pisos e sistemas de drenagem.

5. AGRADECIMENTOS

Ao Serviço Funerário do Município de São Paulo (SFMS), à Fundação São Paulo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (FUNASP|PUC-SP), ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), ao Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), e a todos os pesquisadores consultados e envolvidos, incluindo as estagiárias do GEAAC.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, A.B. (2003). Os materiais pétreos no restauro. I.S.T., Lisboa: 2003.
- ASCASO, C., WIERZCHOS, J., SOUZA-EGIPSY, V., DE LOS RÍOS, A., & RODRIGUES, J. D. (2002). *In: situ* evaluation of the biodeteriorating action of microorganisms and the effects of biocides on carbonate rock of the Jeronimos Monastery (Lisbon). *International Biodeterioration & Biodegradation*, 49(1), 1-12.
- CHAROLA, A. E., VALE ANJOS, M., DELGADO RODRIGUES, J., and BARREIRO, A. (2007). *In: Developing a Maintenance Plan for the Stone Sculptures and Decorative Elements in the Gardens of the National Palace of Queluz, Portugal. Restoration of Buildings and Monuments*, 13[6]:377-388.
- DELGADO RODRIGUES, J. VALE ANJOS, M., and CHAROLA, A.E. (2011). "Recolonization of Marble Sculptures in Garden Environment" *In: Biocolonization of Stone: Control and Preventive Methods*, ed. A. E. Charola, C. McNamara, e R. J. Koestler, pp. 71-85, Smithsonian Institution Scholarly Press, Washington, DC.
- ICOMOS – International Council on Monuments and Sites. (2008). *Illustrated glossary on stone deterioration patterns*. Champigni/ Marne, França, 80pp.

Contribuição ao

1º. Simpósio Brasileiro de Caracterização e Conservação da Pedra
14 a 16 de dezembro de 2016, Congonhas – MG

Nota:

É de responsabilidade da comissão editorial do Simpósio a revisão gramatical, ortográfica, de citações e referências bibliográficas. As normas de submissão podem se diferenciar das desta revista.